

192 Lula quer reforma agrária em terras de usineiros

Candidato vai a Campos e defende desapropriação de fazendas de usineiros falidos para assentar famílias ligadas ao MST

Aziz Filho e Carter Anderson

• O candidato da coligação União do Povo-Muda Brasil (PT-PDT-PSB-PCdoB-PCB) à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, defendeu ontem em Campos a desapropriação das fazendas de donos de usinas falidas para assentamento de trabalhadores sem terra. A afirmação foi feita por Lula durante um discurso na Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), momentos antes de um comício no centro da cidade, principal reduto do candidato da coligação Muda Rio (PDT-PT-PSB-PCdoB-PCB) ao Governo estadual, Anthony Garotinho. Um dos comandantes do policiamento, o capitão PM Lourenço, estimou o público em 40 mil pessoas. Já os organizadores, avaliaram o público em 50 mil pessoas.

Em seu discurso, Garotinho disse que o comício, feito sobre um carro de som, marca o início da virada na corrida presidencial, com a vitória de Lula sobre o presidente Fernando Henrique.

— As meninas pagas para fazer a propaganda de Fernando Henrique, uniformizadas com camisas, não têm o que este público aqui tem: garra, vontade de lutar e de lutar — disse Garotinho, que abriu mão de metade de seu mandato como prefeito de Campos para concorrer ao Governo.

Ato na Uenf vira homenagem ao professor Darcy Ribeiro

No ato na Uenf, Lula respondeu às declarações do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães. O senador dissera que a vitória da oposição levaria o Brasil ao caos. Segundo Lula, as elites que sempre governaram o Brasil deveriam ter vergonha e nunca mais querer governar. Uma das vergonhas, segundo Lula, é impedir o assentamento de trabalhadores rurais em fazendas de usineiros que não pagam suas dívidas com o Banco do Brasil.

— Essa elite que deixa o Brasil entrar no terceiro milênio com 34 milhões de eleitores com menos de quatro anos de escolaridade ainda tem a pachorra de dizer que a vitória da oposição levaria o país ao caos — afirmou.

O ato na Uenf se transformou numa sessão emocionada de homenagem ao senador Darcy Ribeiro, morto no ano passado. Darcy foi o idealizador da universidade, que começou a ser construída no segundo Governo Brizola e ainda não foi concluída. No discurso para cerca de 400 estu-

dantes, que lotavam um dos prédios da Uenf, Lula criticou o Governo Marcello Alencar por ter paralisado as obras de conclusão da universidade. Segundo ele, a Uenf deveria servir como formuladora de um novo modelo de desenvolvimento para a região, que entrou em decadência com a falência das grandes usinas.

Lula diz que sindicalista que apóia FH é traidor da classe

Antes de seguir para Campos, Lula passou o dia no Rio, onde fez um de seus ataques mais duros a dirigentes sindicais que apóiam a reeleição do presidente, chamando-os de traidores da classe trabalhadora. Em discurso para cerca de 200 pessoas, no Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações, Lula afirmou que é inadmissível que líderes da Força Sindical apoiem um governo que, segundo ele, prejudicou pensionistas e aposentados, além de ter adotado medidas nocivas à classe trabalhadora, como o contrato temporário. Um dos líderes da Força Sindical que declarou apoio a Fernando Henrique é o presidente em exercício da entidade, Paulo Pereira da Silva.

— O papel representando por alguns dirigentes da Força Sindical é o de traidores dos interesses da classe trabalhadora — disse Lula, sem citar nomes.

No compromisso que teve em seguida, Lula reuniu-se com cerca de 400 líderes evangélicos, numa churrascaria na Tijuca, e disse que Jesus Cristo foi o maior socialista que já existiu, por querer dividir riquezas. No final de seu discurso, foi aplaudido de pé, depois de pedir aos evangélicos que o ajudem a erradicar o analfabetismo no país. Lula disse que convocará as igrejas evangélicas para participar do esforço de alfabetizar vinte milhões de pessoas.

Lula foi levado ao encontro pela candidata a vice-governadora da coligação Muda Rio, senadora Benedita Silva, que é evangélica. A reunião foi organizada pelo comitê evangélico de apoio a Garotinho e a Benedita.

Lula criticou a decisão dos responsáveis pelo programa eleitoral do partido, e já abandonada, de adotar o branco como cor-símbolo da sua campanha.

— Quando vi essa história, disse o seguinte: se continuar assim, vou adotar como música de campanha "Coração vermelho". Um partido político não pode ter vergonha de suas cores, de suas bandeiras, de sua gente. ■



O CANDIDATO DO PT, Luiz Inácio Lula da Silva, abraça uma eleitora no Rio. Ao fundo, a senadora Benedita da Silva, candidata a vice na chapa de Garotinho